

Dart cumpre ameaça e entra na Justiça contra o Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

Correspondente

WASHINGTON — Uma ameaça que vinha sendo feita desde fins do ano passado finalmente foi cumprida ontem: a família Dart, que é o quarto maior credor do Brasil, e não participou do recente acordo de reestruturação da dívida externa, entrou ontem



com uma ação judicial contra o país. O processo foi aberto num tribunal de Nova York e denuncia como réus o Banco Central, o Banco do Brasil e também o Citibank. O clã, chefiado por Kenneth Dart e seu pai, William, alega que o Banco Central deixou de pagar US\$ 60 milhões referentes a juros de uma dívida total de US\$ 1,4 bilhão. O pagamento deveria ter sido feito no último dia 15 de abril.

A ação é movida por um banco que a família, que tem uma fortuna avaliada em US\$ 6 bilhões,

criou nas Ilhas Cayman. Eles solicitaram ao juiz encarregado do processo que lhes concedesse o direito de obter “uma aceleração do pagamento de todo o principal da dívida”. Por esse motivo, o Citibank foi mencionado na ação: ela alega que o acordo da dívida obriga o Citibank, agente dos credores, a declarar a tal aceleração agora solicitada em juízo, no caso de um atraso no cumprimento das obrigações.

Até à noite de ontem, o Banco Central ainda não tinha conhecimento do teor da ação entrou na

Justiça americana mas, segundo o chefe do Departamento da Dívida Externa, Sérgio Ruffoni, o BC vai recorrer.

— Qualquer que seja a ação dos Darts, estamos prontos — disse ele.

Segundo ele, todo o tipo de negociação foi tentada com os Darts. Na semana passada, a última tentativa foi feita com o BC chamando os credores que não entraram no acordo original, inclusive o Banco do Brasil, para um acerto. Mais uma vez, os Darts não quiseram aderir.